



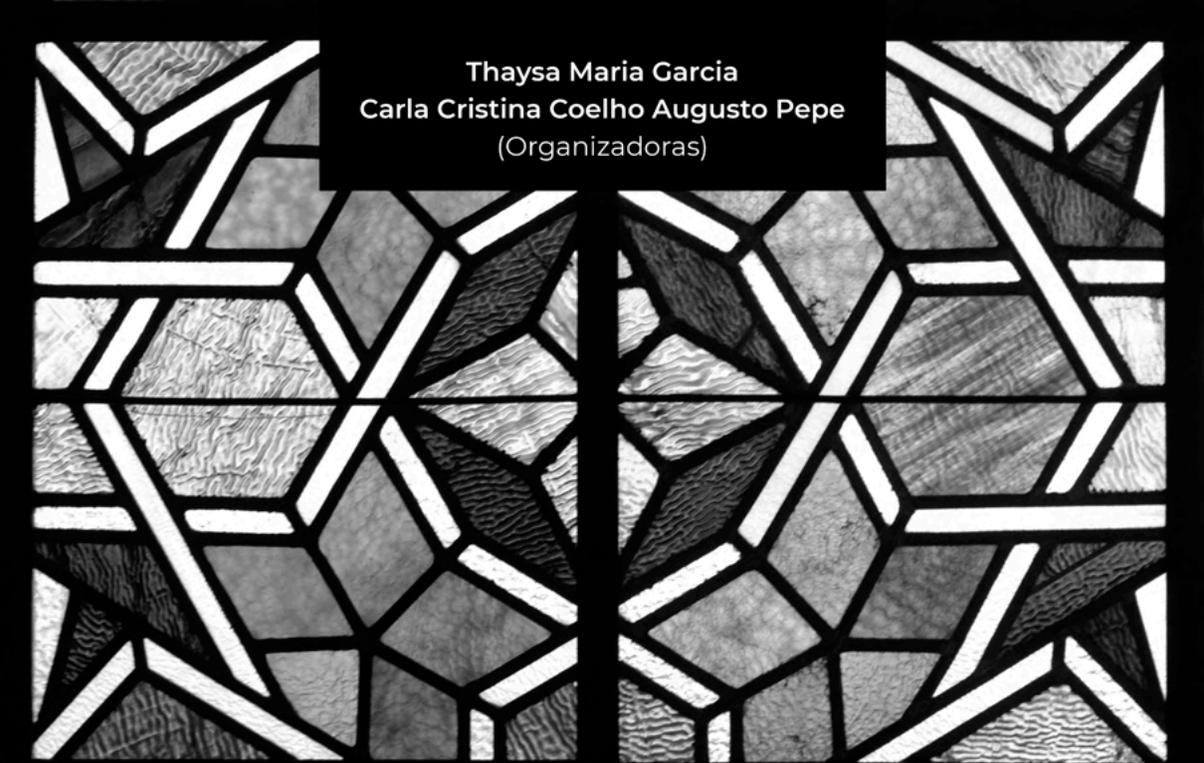
Thaysa Maria Garcia
Carla Cristina Coelho Augusto Pepe
(Organizadoras)

PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA FIOCRUZ:

Uma Experiência Inovadora em Saúde do Trabalhador

**Atena**
Editora
Ano 2022



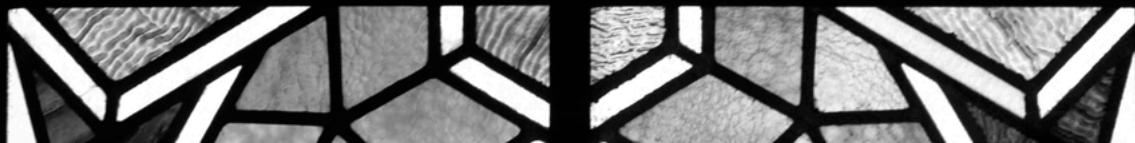


Thaysa Maria Garcia
Carla Cristina Coelho Augusto Pepe
(Organizadoras)

PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA FIOCRUZ:

Uma Experiência Inovadora em Saúde do Trabalhador

**Atena**
Editora
Ano 2022



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagem da capa

Peter illiciev/CSS-Fiocruz/Fiocruz Imagens

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Programa de preparação para aposentadoria Fiocruz: uma experiência inovadora em saúde do trabalhador

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Supervisão editorial Fiocruz: Cláudia Lima Costa
Organizadoras: Thaysa Maria Garcia
Carla Cristina Coelho Augusto Pepe

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P964 Programa de preparação para aposentadoria Fiocruz: uma experiência inovadora em saúde do trabalhador / Organizadoras Thaysa Maria Garcia, Carla Cristina Coelho Augusto Pepe. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0332-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.326222706>

1. Trabalhadores - Cuidados médicos. 2. Saúde. 3. Aposentadoria. I. Garcia, Thaysa Maria (Organizadora). II. Pepe, Carla Cristina Coelho Augusto (Organizadora). III. Título.

CDD 616.9803

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



DEDICATÓRIA

Este livro é dedicado aos trabalhadores e às trabalhadoras da Fundação Oswaldo Cruz pelo seu legado, pela partilha de histórias e afetos e pela caminhada ao longo de todos esses anos no *Trilhando Novos Caminhos*.

EPÍGRAFE

*Eu já estou com o pé nessa estrada
Qualquer dia a gente se vê
Sei que nada será como antes amanhã
Sei que nada será como está, amanhã ou depois de amanhã
Resistindo na boca da noite um gosto de sol
(Nada será como antes, Milton Nascimento e Ronaldo Ribeiro)*

Essa canção tem sido ao longo dos anos tocada no encerramento de cada edição do *Trilhando Novos Caminhos*, configurando-se afetivamente como sua canção-tema.

PREFÁCIO

O Programa de Preparação da Aposentadoria da Fiocruz foi criado em 2010 como uma ação de saúde do trabalhador. Já no seu lançamento, quis marcar um significado pouco comum entre os tipos de programas de empresas: a aposentadoria é um direito e este está no campo da saúde. De que saúde falamos? Daquela que não é apenas individual, mas socialmente determinada.

Desde a década da 90, a aposentadoria vem sofrendo uma série de reformas no seu conjunto de legislações no nosso país, perdendo a sua garantia de dar uma condição digna a quem deixa o trabalho mais perto do final da vida. O próprio sentido do trabalho, que já era central na organização dos sujeitos na sociedade capitalista, vem se modificando na história, invadindo os lares e famílias mais recentemente com as transformações digitais e se impondo como não tendo mais um fim. Seja porque, de fato, a facilidade de hoje se trabalhar de qualquer lugar estimula a criatividade humana, seja também porque há uma dificuldade real de se aposentar pela complexidade de regras e redução dos ganhos ao final.

Aposentadoria já foi o “ócio no final da vida”; “o fazer tudo o que nunca fiz durante a vida”; “o momento de descanso e cuidado da saúde”; elementos tão comuns nos programas para a sua preparação. O PPA-Fiocruz apresenta um conjunto de ferramentas para lidar com os medos, com as dúvidas, com as inseguranças e estimula a construção de uma história singular no entrecruzamento dos contextos das políticas do nosso país, do jurídico, do cuidado da saúde, do financeiro, da família, dos amigos. Ele também incentiva a formação de redes, de encontros e acompanha os trabalhadores.

Esta publicação celebra os dez anos contando suas muitas histórias: já foi apenas para servidores e hoje se volta para os trabalhadores de todos os vínculos. Já foi inteiramente presencial, mas realizou uma edição durante a pandemia da Covid-19 digitalmente. Já foi mais voltado para as unidades do Rio de Janeiro, mas já executou edições regionais e na sua última contou com a participação de trabalhadores de toda a Fiocruz.

Vida longa ao PPA-Fiocruz e ao sentido que permaneceu em todas as suas edições: a aposentadoria é um direito do trabalhador!

Andréa da Luz¹

1 Coordenadora-geral de Gestão de Pessoas (Cogepe/Fiocruz)

APRESENTAÇÃO

Pensar a aposentadoria na contemporaneidade do século XXI é um grande desafio, que requer coragem e determinação. Ao mesmo tempo em que a expectativa de vida aumenta, as inseguranças e condições de subsistência parecem ir na contramão.

É nesse paradoxo que esse livro se apresenta como uma alternativa potente de pensar o processo de aposentadoria a partir das suas diversas dimensões e perspectivas, reconhecendo e convidando os trabalhadores e trabalhadoras a serem protagonistas das suas histórias, se propondo como diretriz para revisitar trajetórias e avaliar, de forma refletida e planejada, a nova jornada.

Trazer o tema da aposentadoria a partir do campo da saúde do trabalhador, além de necessário, é coerente com seus pressupostos, tendo em vista a perspectiva de cuidado, participação, promoção e vigilância em saúde no seu conceito mais ampliado, em consonância com os princípios do SUS, da dignidade e dos direitos humanos.

É uma celebração mais de 10 anos de história do Programa de Preparação para Aposentadoria, coordenado pela equipe do Núcleo de Atenção Integral à Aposentadoria da Coordenação de Saúde do Trabalhador da Fiocruz e conta com a generosa participação de pesquisadores e referências importantes sobre o tema, nas diversas *práxis*.

Esse livro concentra uma coletânea de saberes, experiências e estudos que tangenciam os vários aspectos que influenciam a tomada de decisão e acolhe as dúvidas, anseios e conflitos que atravessam o dilema da aposentadoria.

Sem desconsiderar o pragmatismo burocrático, os artigos apresentam a aposentadoria como um recomeço, exaltando a singularidade do *eu* e autonomia de *si*, *para si e por si*.; a partir das próprias histórias, anseios e necessidades, convocando a projetar o futuro, a partir do tempo presente.

Marisa Augusta de Oliveira¹

¹ Coordenadora de Saúde do Trabalhador (CST/Cogepe/Fiocruz)

INTRODUÇÃO

Desde sua concepção, o projeto do Programa de Preparação para Aposentadoria -Fiocruz *Trilhando Novos Caminhos* (PPA-Fiocruz) já se mostrava como uma iniciativa inovadora. Era distinto daquilo que se fazia em Saúde do Trabalhador (ST) em relação aos que estavam próximos da aposentadoria e, ao mesmo tempo, distante das políticas de gestão de pessoas. Pautava o trabalhador mais velho e a aposentadoria em ST para além do prisma da invalidez. Embora já houvesse no Brasil um histórico de PPA, abordar o tema em Saúde do Trabalhador numa perspectiva de promoção de saúde e prevenção de agravos em uma organização pública complexa era algo novo.

Ao longo dos anos, uma série de fatores parece ter contribuído para condições de êxito. O programa se fortaleceu em termos teóricos e técnicos, o que lhe conferiu reconhecimento interno e externo aos muros da Fiocruz. O primeiro fator possivelmente se refere à qualidade de seu corpo de profissionais, que, em um ambiente favorável à reflexão e à produção de conhecimento, pôde se debruçar sobre um problema e buscar estratégias para lidar com ele. Do mesmo modo, o apoio institucional em permitir dedicação exclusiva da equipe também contribuiu para que houvesse investimento de tempo, estudos e refinamento de técnicas e abordagens. A capacidade de sinergia da própria organização, que conta com profissionais de diferentes áreas de conhecimento e que contribuem com o programa como *parceiros*, também foi fator de relevância nesse cenário.

O êxito se confirmava internamente à medida que a necessidade de sensibilização para divulgar e esclarecer sobre o programa diminuía e o reconhecimento público dos trabalhadores aumentava. A adesão de todas as unidades da Fiocruz em todos os cargos e perfis profissionais também demonstrava que as ações Núcleo de Atenção Integral à Aposentadoria (Naia) se estabeleciam de modo firme, especialmente em uma organização marcada pelo conhecimento e elevados níveis de escolaridade de seus trabalhadores. Externamente, o Núcleo passou a receber constantemente profissionais de outras organizações que buscavam referências para construir suas próprias ações em preparação para aposentadoria. Além disso, a participação em congressos e eventos da área evidenciavam a singularidade do PPA-Fiocruz numa perspectiva de saúde dentro de uma abordagem complexa.

Consolidado como parte da política institucional de saúde dos trabalhadores da Fiocruz, sua missão é oferecer espaço de reflexão, planejamento e cuidado para com o processo de transição para a aposentadoria e atenção integral ao trabalhador mais velho, dentro da lógica de prevenção de agravos e de promoção da saúde. Por meio de uma abordagem crítico-reflexiva e de autonomia, atua em sinergia com diversos atores institucionais e externos no sentido de promover diversidade etária harmônica e condições de trabalho e aposentadoria saudáveis e dignas aos mais velhos.

O programa e demais ações do Naia foram se tornando cada vez mais substanciais, desde suas temáticas até seus recursos metodológicos. O acolhimento dos trabalhadores, a escuta de suas ricas histórias de vida e de envolvimento com a instituição permitiram o amadurecimento de sua missão, a compreensão de seu público-alvo – o trabalhador mais velho – e de seu lugar estratégico, em que coloca a Saúde do Trabalhador em interface com o envelhecimento, a aposentadoria, a gestão do conhecimento, a organização e centralidade do trabalho. Diante disso, fez-se necessária a dedicação constante em relação a teorias e técnicas, daí o movimento em sistematizar e compartilhar conhecimento alinhado à missão da própria de uma organização de produção de conhecimento.

Apartir disso, a cada ano era mais evidente a necessidade do registro da metodologia e relato das experiências. No bojo da celebração dos 10 anos do PPA-Fiocruz, a equipe desenvolveu o projeto de organizar um livro sobre o histórico e a metodologia do programa e temáticas afins, sob apoio e financiamento do Programa Fiocruz Saudável¹. Além do marco de celebrações de uma década de programa e de uma perspectiva de gestão do conhecimento, o livro **Programa de Preparação para Aposentadoria Fiocruz: Uma Experiência Inovadora em Saúde do Trabalhador** pretende sistematizar conhecimentos e reflexões acumuladas e ser uma ponte de diálogo com profissionais da área, pesquisadores e estudantes.

O livro, portanto, se propõe a realizar a descrição de um modelo de prática inovadora em Saúde do Trabalhador, a descrição do PPA-Fiocruz em seus aspectos históricos, teóricos e metodológicos. De tal modo, se inicia com o resgate histórico das condições que permitiram a construção do projeto do programa por parte da equipe fundadora, Nadja Moraes e Conceição Robaina. Na sequência, o programa em si é descrito pela psicóloga que atua na equipe em termos teóricos e metodológicos atualizados, haja vista o processo de aprimoramento contínuo e alinhamento à escuta do trabalhador e do contexto. Na sequência, um artigo é dedicado ao acompanhamento pós-PPA, remodelado recentemente e descrito pela equipe.

Nesse ponto vale destacar que, ao longo dos anos, a prática do Núcleo se estabelece na lógica do aprimoramento contínuo, no refinamento de técnicas e em abordagens que se alinham de forma mais adequada às condições dos trabalhadores e ao contexto em que se inserem. Seguindo a base da ST, que é a escuta do próprio trabalhador, o programa permanece se desenvolvendo, apresentando-se distinto em muitos aspectos da concepção original. Contudo, guarda em sua essência os valores norteadores da ST e da abordagem crítico-reflexiva e de autonomia. No ano de 2022, por exemplo, se consolida mais uma etapa do método, uma vez que a pandemia de Covid-19 conduziu à adaptação das práticas para um modelo *on-line*. No bojo da adversidade e da trágica crise sanitária, o Núcleo agregou à metodologia novas abordagens de atenção integral aos trabalhadores participantes do

¹ Programa com ações integradas de saúde do trabalhador, biossegurança e gestão ambiental com o objetivo de produzir saúde e sustentabilidade ambiental na Fiocruz.

PPA-Fiocruz, que serão devidamente descritas em momento oportuno.

É relevante para o leitor compreender que se procurou trazer artigos em uma linguagem acadêmica sobre as temáticas trabalhadas no programa e que são objeto de atenção do corpo técnico. Ao longo do PPA, embora tratados por pesquisadores e especialistas, os temas são trabalhados em uma linguagem mais acessível a um público que não necessariamente domina determinada área de conhecimento, embora tenha altos níveis de escolaridade formal. No programa, por exemplo, são abordados de forma dinâmica, dialógica e crítica, de modo que o grupo tenha informação de qualidade com especialistas ao mesmo tempo que seja capaz de compreender suas condições de vida e recursos, assim como estabelecer planos e projeção de futuro.

A troca de experiências é constante, o que amplia possibilidades de aprendizagem, reflexão, planejamento e apoio social e emocional. Entendemos que a vivência dos ciclos finais de trabalho e a preparação para aposentadoria envolvem diversas dimensões de saúde que não se limitam às biológicas, mas também se referem à qualidade das relações interpessoais, rede de apoio e cuidado, e inúmeros recursos capazes de produzir saúde e bem-estar. Procurou-se traduzir em uma linguagem mais técnica e acadêmica aquilo que fundamenta e compõe o fazer do PPA-Fiocruz.

Cabe destacar o papel da equipe no desenvolvimento do programa e também no livro. Além de conhecer profundamente o grupo de trabalhadores de cada edição do programa, planejar as ações e liderar as atividades com convidados externos, a equipe conduz atividades de sua *expertise* e dinâmicas, participa ativamente das discussões e do manejo do próprio grupo e oferece suporte individual aos trabalhadores. Assim, além da concepção do livro, os integrantes da equipe assinam alguns dos artigos nas respectivas áreas de atuação.

Aos artigos concebidos pelo corpo técnico, que versam diretamente sobre o programa, foram agregados os de outros especialistas e pesquisadores das diversas áreas sobre temáticas afins, que têm interface com Saúde do Trabalhador, aposentadoria e envelhecimento. A publicação traz artigos produzidos por convidados e parceiros históricos do PPA-Fiocruz, que ao longo dos anos vêm contribuindo de forma consistente, por meio de atividades as mais diversas, com informação, estímulo à reflexão, à crítica e à autonomia dos participantes, bem como para um ambiente de conhecimento, partilha e afeto, tão característico do programa.

O fortalecimento de uma equipe de Saúde do Trabalhador que desenvolve ações de promoção de saúde, cujos integrantes são da mesma organização e estão sujeitos à mesma cultura e atravessamentos que seu público-alvo, agrega à experiência do PPA uma abordagem mais próxima, que facilita a participação do trabalhador. Deste modo, na sequência, ainda no Eixo 1 do livro, trata-se do tema interdisciplinaridade, característica do Núcleo e um dos fatores de êxito no desenvolvimento de suas ações, uma vez que sua equipe é composta de forma diversa com relações horizontais de partilha e contribuição.

O artigo é assinado por Nelson Neto, assistente social que já fez parte da equipe, e por Jefferson Lee.

Finalizando o primeiro eixo, é descrita a experiência do *Diário de Trajetória*, um projeto de destaque no programa desenvolvido por profissionais da Assessoria de Comunicação da Coordenação de Gestão de Pessoas da Fiocruz, Eduardo Muller e Glauber Tiburtino. O *Diário* é construído pelos trabalhadores e pela equipe de Comunicação e compõe um dos momentos mais afetivos do programa na etapa de encerramento. Agrega em si a memória dos trabalhadores, ao passo que remonta à história institucional e serve como uma homenagem aos que dedicaram parte de suas vidas ao trabalho.

O livro segue com o segundo eixo temático *Aspectos pragmáticos da aposentadoria*, com artigos que discorrem sobre a aposentadoria, PPA e educação financeira, assinados pelas pesquisadoras de Psicologia Social e do Trabalho, Sílvia Amorim e Fabrícia Prado. Cabe destacar que, embora o programa se fundamente em referenciais de Saúde do Trabalhador, achamos relevante compreender como esse tipo de ação foi inicialmente concebida e registrada na literatura sobre preparação para aposentadoria, especialmente para nos situarmos teórica e tecnicamente e estabelecer diálogo com profissionais e pesquisadores tanto da ST quanto das demais áreas.

No terceiro eixo são discutidos temas que envolvem envelhecimento e promoção da saúde em seu sentido amplo e complexo, tal qual propõe a Organização Mundial da Saúde (OMS). Assim, o envelhecimento é tratado em seus diversos aspectos: biológico, subjetivo, social etc. O eixo se inicia com o artigo *Envelhecer nos tempos de hoje* do parceiro de longa data do PPA-Fiocruz, o psicólogo pesquisador Carlos Bizarro da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP-Fiocruz). O assunto é abordado em palestras e rodas de conversa com filmes e partilhas e tem sido ao longo dos anos momento de reflexão profunda.

O tema do segundo artigo do eixo, *Relacionamentos afetivos e sexualidade* era constantemente abordado pelos participantes em discussões sobre família, planos de vida, saúde etc. Compreendemos que as relações afetivas e sexuais compõem as condições de saúde e bem-estar e que, apesar de estamos em um movimento de ressignificar a velhice no imaginário social, o tema ainda é negligenciado e visto como tabu nos espaços de saúde desse público. O que inicialmente era tratado de forma indireta ao abordar envelhecimento e família, por exemplo, passou a compor os módulos educativos do programa. A partir desse entendimento, convidamos o pesquisador Thiago Almeida, para assinar o artigo *Idadismo Afetivo-Sexual* e para conduzir discussão junto ao grupo de trabalhadores, tema que deve estar no programa de forma contínua.

Em seu aspecto biológico e de recursos físicos, o PPA-Fiocruz traz o saber médico ao acesso de seus participantes em palestras e diálogo, tanto na perspectiva da prevenção do adoecimento e da deterioração das condições de saúde física quanto da perspectiva do cuidado daqueles que envelhecem à nossa volta, como pais e sogros. A médica geriatra e

pesquisadora da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP-Fiocruz), Valéria Lino, assina o artigo que versa sobre o envelhecimento do corpo. Como desdobramento da dimensão física do envelhecer, seguem ações sobre nutrição e atividade física como formas de promover saúde e prevenir agravos com especialistas que atuam em ST na própria Fiocruz. Assim, seguindo o objetivo do livro, convidamos o educador físico Bruno Macedo e as nutricionistas Débora Oliveira e Wanessa Natividade para assinar o artigo sobre o tema.

Entende-se que também fazem parte das acepções de saúde do indivíduo suas redes de relações, sejam elas de família, trabalho, amizades etc. Nesse sentido, trazer discussões e dinâmicas sobre o assunto, que tem impacto significativo no envelhecer e na aposentadoria, se mostra como recurso valioso para a construção de planos saudáveis e harmônicos que envolvam autonomia sem desconsiderar a rede de apoio. Ainda dentro do eixo promoção da saúde e envelhecimento, a assistente social cofundadora do programa e parceira Conceição Robaina trata dos temas família e rede social no artigo *De volta ao começo: preparação para aposentadoria e família*.

No quarto eixo, são abordados temas caros ao PPA-Fiocruz, os que envolvem Saúde do Trabalhador e o envelhecer no trabalho. Afinal, por que abordar ST quando o trabalho parece não ser um elemento tão central na vida dos sujeitos? O tema Saúde do Trabalhador no PPA-Fiocruz é conduzido pela autora do artigo, Carla Pepe, sendo parte da expertise da equipe. Cabe ressaltar que, embora o tema seja tratado no grupo do PPA-Fiocruz com dinâmicas, palestras e discussões e esteja presente na concepção do próprio programa, o trabalhador mais velho e a aposentadoria ainda não se configuram plenamente como objetos da ST. Isso faz com que esse artigo em específico ocupe lugar de destaque numa discussão relevante e necessária ao campo.

Os temas *sentidos do trabalho* e *saúde mental* são conduzidos por Renata Mendes, psicóloga ergonomista da Coordenação de Saúde do Trabalhador da Fiocruz que já fez parte da equipe no Naia e que historicamente desenvolve atividades sobre os temas com os grupos de participantes. Ao longo dos anos, temas específicos que envolvem sofrimento no trabalho constantemente apareciam nas falas dos trabalhadores, nas entrevistas e nos módulos educativos. Diante da experiência com esses grupos, compreendeu-se que situações de sofrimento pareciam favorecer aposentadorias sem desejo e, conseqüentemente, com mais chances de adoecimento e insatisfação. Nos últimos anos, a pesquisadora Terezinha Martins da Unirio tem sido convidada para conduzir palestras e rodas de conversa que permitam nomear situações de sofrimento, compartilhar experiências, construir estratégias de enfrentamento coletivas e individuais e apoiar o entendimento de que aposentar como fuga do sofrimento que porventura assole o trabalhador pode colocá-lo em situação de ainda mais sofrimento. Assim, a partir da escuta dos trabalhadores, entendemos que essa é uma questão fundamental a ser tratada no programa e que também contribuimos para a construção de ambientes de trabalho mais saudáveis, especialmente quando a equipe se

coloca à disposição para pensar alternativas de mitigação do sofrimento com o trabalhador.

Ainda no eixo 4, há um artigo produzido por uma das profissionais da equipe, a psicóloga Thaysa Maria Garcia. No PPA-Fiocruz, no último módulo educativo, realiza-se uma “costura” dos temas trabalhados por meio de reflexões sobre a história de vida de cada um. Trata-se de um momento de fechamento dos conteúdos e preparação para os dias de encerramento da edição, configurando-se em uma imensa colcha tecida ao longo de toda edição e dos espaços de reflexão. A partir disso, procurou-se conceber um relato de experiência em função da particular atuação dessa profissional no PPA-Fiocruz ao longo dos anos e do acúmulo de vivências em sua prática profissional com trabalhadores mais velhos e em transição para aposentadoria. Assim, os temas que permeiam o programa são nessa ação específica alinhados numa perspectiva psicológica, que envolve as questões próprias da maturidade, sendo o artigo esse relato.

Entendendo que estabelecer estratégias de planejamento de vida e prospecção de futuro são de suma importância para a preparação para aposentadoria, aqui entendida como processo que vai desde os anos finais trabalho até sua plenitude, concebeu-se para o PPA-Fiocruz uma forma de lidar com o planejamento de modo transversal e abrangente, em que se pudesse utilizar as ferramentas de planejamento para qualquer área da vida. No programa, cada tema envolve o planejamento em alguma medida e há exercícios e atividades com especialista de uma a três vezes ao longo dos meses. O último artigo do eixo, *Projetos de vida, planejamento e aposentadoria*, concebido pela psicóloga Valéria Silva, uma parceira do PPA-Fiocruz desde sua fundação, discute o planejar e replanejar a vida.

Por fim, no eixo *política pública, trabalho e envelhecimento*, abordam-se temas que vem sendo objeto de atenção da equipe na construção de ações no programa e para além dele. Ao produzir o PPA-Fiocruz, seu corpo técnico, por princípios fundamentais, privilegia a escuta do trabalhador para desenvolver suas ações. Porém, não desconsidera o olhar atento ao contexto socioeconômico e político que permeia a vida desses trabalhadores e da própria organização. Do mesmo modo, como ideal, busca transformar suas ações em conhecimento individual e institucional relevante aos trabalhadores. Assim, temas como as novas formas de trabalho permeadas pela tecnologia e precarização, tanto do serviço público quanto do privado, reformas previdenciárias e reconfiguração do papel dos mais velhos no universo do trabalho e sua consequente ressignificação no imaginário social são alvo de reflexões, discussões e proposições.

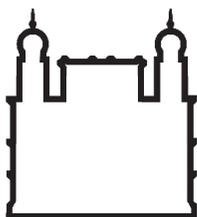
O primeiro artigo desse eixo versa sobre um tema que tem sido pautado na organização também em função do PPA-Fiocruz, o ageísmo ou etarismo. Historicamente estudado pela pesquisadora Lucia França no Brasil, o ageísmo tem sido discutido entre os trabalhadores e institucionalmente, para que sejam construídas políticas que o mitiguem e favoreçam a diversidade etária saudável. Do mesmo modo, diante da experiência da equipe, entende-se como relevante pautar de forma crítica e consistente o debate sobre

o envelhecimento e a seguridade social – tema tratado por meio do artigo concebido pela pesquisadora do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Maria Tereza Pasinato.

Com uma cultura institucional forte e arraigada no ideal de saúde pública na figura majestosa de um castelo e de seu patrono Oswaldo Cruz, a Fiocruz se torna ambiente fecundo para tratar do tema, tanto na perspectiva do trabalhador quanto da organização, e de suas políticas de continuidade do seu legado. Durante o PPA-Fiocruz, percebemos como a relação profunda com a organização, tão peculiar e culturalmente rica, podia se tornar um problema na transição para a aposentadoria devido ao envolvimento e identificação com o trabalho e organização. Percebeu-se a relevância de se debruçar sobre a identidade relacionada ao trabalho e sobre se perceber como parte do legado da Fiocruz. No programa, o tema memória institucional e a retenção do conhecimento são tratados por uma das parceiras do PPA-Fiocruz, a jornalista Érica Loureiro, da Casa de Oswaldo Cruz - Fiocruz, que assina o último artigo do livro em que versa sobre os temas.

Diante do resgate e sistematização de conhecimento relativo ao programa, bem como da contribuição de profissionais parceiros que atuam em sinergia com o Núcleo, esperamos poder partilhar nossa experiência, produzir e registrar conhecimento relevante para a Fiocruz e para além dela, contribuindo com as diversas áreas que lidam com saúde, trabalho e aposentadoria, especialmente a Saúde do Trabalhador.

Thaysa Maria Garcia
Carla Cristina Coelho Augusto Pepe
(Organizadoras)



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



cogepe

gestão de pessoas



FIOCRUZ SAUĐAVEL

SUMÁRIO

PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA FIOCRUZ:

UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA EM SAÚDE DO TRABALHADOR

EIXO 1: PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA DA FIOCRUZ: TRILHANDO NOVOS CAMINHOS

CAPÍTULO 1..... 2

TRILHANDO NOVOS CAMINHOS – AS QUESTÕES EMBRIONÁRIAS

Conceição Maria Vaz Robaina

Nadja Maria Lacerda de Moraes Freire

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3262227061>

CAPÍTULO 2..... 8

TRILHANDO NOVOS CAMINHOS: UMA EXPERIÊNCIA DE PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA INVADORA EM SAÚDE DO TRABALHADOR

Thaysa Maria Garcia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3262227062>

CAPÍTULO 3..... 30

E DEPOIS DO PPA?

Thaysa Maria Garcia

Carla Cristina Coelho Augusto Pepe

Joyce Domingues da Silva Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3262227063>

CAPÍTULO 4..... 37

AÇÕES INTERPROFISSIONAIS E A PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA

Nelson Felix Lima Neto

Jefferson Lee de Souza Ruiz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3262227064>

CAPÍTULO 5..... 45

AS HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DOS TRABALHADORES EM TRANSIÇÃO PARA APOSENTADORIA DA FIOCRUZ: UMA DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA DIÁRIO DE TRAJETÓRIA

Eduardo Emílio Maurell Müller Neto

Glauber Queiroz Tabosa Tiburtino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3262227065>

EIXO 2: ASPECTOS PRAGMÁTICOS DA APOSENTADORIA

CAPÍTULO 6..... 55

APOSENTADORIA E PROGRAMAS DE PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA:

CONCEITUAÇÕES, HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO

Silvia Miranda Amorim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3262227066>

CAPÍTULO 7..... 63

EDUCAÇÃO FINANCEIRA, PLANEJAMENTO E APOSENTADORIA

Fabírcia Prado Simões

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3262227067>

EIXO 3: PROMOÇÃO DA SAÚDE E ENVELHECIMENTO

CAPÍTULO 8..... 72

ENVELHECER NOS TEMPOS DE HOJE: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA

Carlos Alberto Bizarro Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3262227068>

CAPÍTULO 9..... 85

IDADISMO AFETIVOSSEXUAL NA VELHICE

Thiago de Almeida

Deusivania Vieira da Silva Falcão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3262227069>

CAPÍTULO 10..... 96

DE VOLTA AO COMEÇO? PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA E FAMÍLIA

Conceição Maria Vaz Robaina

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.32622270610>

CAPÍTULO 11 108

O ENVELHECIMENTO E O CORPO

Valéria T. S. Lino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.32622270611>

CAPÍTULO 12..... 118

NUTRIÇÃO E ATIVIDADE FÍSICA NO ENVELHECIMENTO

Bruno Macedo da Costa

Débora Kelly Oliveira das Neves

Wanessa Natividade Marinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.32622270612>

EIXO 4: SAÚDE DO TRABALHADOR E OS CICLOS FINAIS DE TRABALHO

CAPÍTULO 13..... 132

SENTIDO DO TRABALHO: MATIZES DO PROCESSO DE APOSENTADORIA

Renata Mendes da Silva Pinheiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.32622270613>

CAPÍTULO 14	141
SAÚDE DO TRABALHADOR E ENVELHECIMENTO	
Carla Cristina Coelho Augusto Pepe	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.32622270614	
CAPÍTULO 15	151
CONSIDERAÇÕES SOBRE SAÚDE MENTAL E APOSENTADORIA	
Renata Mendes da Silva Pinheiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.32622270615	
CAPÍTULO 16	159
EQUANDO HÁ ALGO ERRADO NO TRABALHO? ASSÉDIO LABORAL E APOSENTADORIA	
Terezinha Martins dos Santos Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.32622270616	
CAPÍTULO 17	168
O TRABALHADOR MAIS VELHO E AS NUANCES DA MATURIDADE	
Thaysa Maria Garcia	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.32622270617	
CAPÍTULO 18	178
PROJETOS DE VIDA, PLANEJAMENTO E APOSENTADORIA	
Valeria Dos Santos Pinto da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.32622270618	
EIXO 5: POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E PÚBLICAS E O TRABALHADOR MAIS VELHO	
CAPÍTULO 19	184
O AGEÍSMO NAS ORGANIZAÇÕES: A REPRESENTAÇÃO NEGATIVA DO TRABALHADOR MAIS VELHO	
Lucia Helena de Freitas Pinho França	
Thaysa Maria Garcia	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.32622270619	
CAPÍTULO 20	203
ENVELHECIMENTO E SISTEMAS DE SEGURIDADE SOCIAL	
Maria Tereza de M. Pasinato	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.32622270620	
CAPÍTULO 21	208
MEMÓRIA INSTITUCIONAL E RETENÇÃO DO CONHECIMENTO: REFLEXÕES SOBRE PERMANÊNCIA E TRANSFORMAÇÃO COM TRABALHADORES EM TRANSIÇÃO PARA A APOSENTADORIA DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ	
Érica de Castro Loureiro	

AGRADECIMENTOS	215
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	217

CAPÍTULO 5

AS HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DOS TRABALHADORES EM TRANSIÇÃO PARA APOSENTADORIA DA FIOCRUZ: UMA DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA DIÁRIO DE TRAJETÓRIA

Eduardo Emílio Maurell Müller Neto¹

Glauber Queiroz Tabosa Tiburtino²

INTRODUÇÃO

Pensar a memória é como relação abre a possibilidade de que a partir de uma nova situação ou um novo encontro – como pretende ser a situação analítica, por exemplo – o passado possa ser tanto recordado quanto reinventado. Desse modo, a história de um sujeito, individual ou coletiva, pode ser a história dos diferentes sentidos que emergem em suas relações. Ou, de outro modo: abre-se a possibilidade de que a memória, ao invés de ser recuperada ou resgatada, possa ser criada e recriada, a partir dos novos sentidos que a todo tempo se produzem tanto para os sujeitos individuais quanto para os coletivos – já que todos eles são sujeitos sociais. A polissemia da memória, que poderia ser seu ponto falho, é justamente a sua riqueza. (GONDAR, 2008, p. 5).

Em 2010, a Assessoria de Comunicação (Ascom), da então Diretoria de Recursos Humanos (Direh), atual Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas (Cogepe), foi contatada pela equipe do Núcleo de Atenção Integral à Aposentadoria da Coordenação de Saúde do Trabalhador (Naia/CST) com objetivo de definir estratégias para o lançamento da primeira edição do Programa de Preparação para a Aposentadoria (PPA). Ao final do encontro, houve um entendimento de que a Ascom não atuaria somente nas ações de divulgação. Mais do que dar visibilidade ao PPA, a comunicação teria também uma participação direta na engrenagem do Programa, como operadora de um dos módulos temáticos oferecidos aos trabalhadores aptos a ingressarem neste projeto.

A dinâmica trabalhada teve como objetivo incentivar os participantes do PPA a recordarem histórias vivenciadas ao longo das suas trajetórias profissionais na Fiocruz e escrevê-las por meio de um questionário. Enxergávamos, ali, uma oportunidade de extrair excelentes trajetórias individuais e, até mesmo, de conhecer um pouco mais sobre a própria história da instituição, por meio de suas

¹ Jornalista (PUC-RS), mestre em História das Ciências e da Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz. Atualmente é tecnologista em Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz, atuando como assessor de comunicação.

² Jornalista, mestre em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde - PPGICS/Icict/Fiocruz, especialista em Comunicação e Saúde pelo Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde - Icict/Fiocruz, especialista em Comunicação Empresarial pelo Instituto A Vez do Mestre/Universidade Cândido Mendes, assessor de Comunicação Social na Fundação Oswaldo Cruz. Compõe o Núcleo de Estudos em Comunicação, História e Saúde (NECHS - PPGCOM/ UFRJ e PPGICS/Fiocruz).

experiências narradas. Afinal, cada um trilhara seu caminho até ali de forma singular, constituindo-se, porém, uma pluralidade de vivências, no conjunto dos relatos. Gisela Castro, doutora em Comunicação e Cultura, descreve o processo de envelhecimento como algo “complexo e contraditório que nos acompanha a todos, sem exceção, ao longo de toda a vida. Trata-se de uma experiência multifacetada, plural, influenciada por fatores como gênero, estado civil, nível socioeconômico, condições de saúde, estilos de vida e outros”. (CASTRO, 2016, p. 79-80). Sabíamos, portanto, que essas particularidades surgiriam nas narrativas e nos trariam tanto desafios como potencialidades ao tratá-las.

Desta forma, a Assessoria de Comunicação ficou incumbida de trabalhar em duas frentes de atendimento ao PPA. São elas:

- 1) Divulgação: que englobariam diferentes ações de assessoria de comunicação integrada (KUNSCH, 2003; TORQUATO, 2010), como a criação de uma identidade visual, a produção de material de apoio para os participantes, o disparo de notas informativas pelos canais institucionais da Fiocruz, a cobertura dos eventos de abertura e de encerramento do Programa e a elaboração de um banco de imagens;
- 2) Criação de uma atividade interativa no qual os participantes fossem instados a um exercício de memória, recuperando momentos relevantes das suas trajetórias, além de ser oportunizado a eles um espaço para análise da relação com a Fiocruz, a participação no PPA e a projeção de vida após a aposentadoria.

A primeira frente de divulgação não fugia dos processos de trabalho já consagrados no cotidiano de uma assessoria de comunicação, com foco na visibilidade dos eventos organizados no âmbito da unidade. Por se tratar de uma iniciativa nova, era também necessário esmiuçar mais a ação, apresentar ao público seu formato, destacar seus objetivos, justificar sua existência e explicar por que estava sendo oferecida como uma nova ferramenta de gestão de pessoas e saúde do trabalhador. Literalmente, vender o peixe do PPA para o coletivo de trabalhadores, em especial, conquistar o público ao qual ele se destinaria: pessoas que reunissem alguns dos critérios elencados pela equipe do Naia, como, por exemplo, tempo para aposentadoria, recebimento de abono de permanência, indicação de aposentadoria por invalidez, entre outros.

O trabalho de divulgação do PPA se divide em três momentos macros: 1) o período de inscrições; 2) a cobertura da atividade de abertura do Programa e 3) o acompanhamento do encontro de encerramento. Nas notas redigidas para marcar o início e o fim das inscrições, há o destaque para a caracterização do público-alvo (critérios de participação), cronograma dos módulos do Programa, indicação do formulário de inscrição e da realização de entrevista de seleção junto à equipe do Naia. A matéria da abertura do PPA normalmente apresenta mais informações sobre a edição, indica o número de participantes e destaca falas institucionais ocorridas no evento. As fontes são os integrantes da equipe do Naia e da Direção da Cogepe. Em linha semelhante, o texto de encerramento traz um breve balanço da edição e abre espaço para alguns participantes se manifestarem acerca da experiência coletiva vivenciada no ambiente de trabalho.

O DIÁRIO DE TRAJETÓRIA

Para enfrentar a segunda frente de trabalho, a Ascom passou a se concentrar na formatação de um modelo que atendesse o que havia sido acordado com a equipe do Naia. A ideia era de que ao final de cada edição, o participante levasse para casa uma recordação do Programa, um documento que marcasse a sua passagem pelo PPA. Ficou definido que seriam dois produtos, um individual e outro coletivo, criados a partir do que se estipulou denominar Diário de Trajetória: o primeiro deles em texto, no formato de narrativa, sobre a trajetória do participante, na qual história é apresentada ao trabalhador com diagramação característica de uma página de revista, contendo título, foto e uma frase em destaque; o segundo produto é a edição de um vídeo com fotos e frases do grupo de participantes ao som de uma trilha sonora específica. Ambos os produtos passaram por adequações e mudanças com o avanço das edições do PPA. As alterações levaram em conta o número total de participantes e aspectos geográficos e temporais de realização da edição, como explicaremos adiante.

Para coletar os depoimentos dos trabalhadores foi elaborado um questionário, aplicado no início da atividade do Diário de Trajetória a todos os inscritos presentes. Ao longo dos dez anos do Programa, o questionário se manteve igual ao original, a saber, um espaço inicial para identificação do participante: nome, idade, ano de ingresso na Fiocruz, apelido entre os colegas e unidade(s) onde atuou. Em seguida, o questionário sugere ao trabalhador indicar etapas importantes da sua trajetória na Fiocruz, como por exemplo o dia do ingresso, trocas de unidade e obtenção de qualificações acadêmicas. A terceira pergunta convida o participante a descrever com mais detalhes um episódio vivenciado na instituição e considerado marcante. Esta é a questão crucial a ser respondida e serve como base para a produção do texto narrativo. Outras perguntas presentes no documento dão conta dos planos para o futuro, tópicos relevantes para a decisão de se aposentar, relação com colegas de trabalho e com a Fiocruz, alusão a músicas, frases ou versos que possam ter relação com o desenvolvimento na carreira e a história na instituição e uma mensagem final destinada aos colegas de trabalho.

Os participantes do PPA devem responder aos tópicos propostos em aproximadamente quarenta minutos, tempo de duração da atividade. Nesta ocasião, é solicitado também que enviem à Ascom duas ou três fotografias de episódios que tenham vivido na Fiocruz e que sejam representativos das suas trajetórias. Com as respostas em mãos, a Assessoria de Comunicação inicia a segunda etapa do trabalho: edição dos textos a partir das respostas encaminhadas pelos trabalhadores. Nesta fase, separa-se também uma frase de impacto de cada participante para ser utilizada na edição do vídeo.

As narrativas são redigidas de forma a retratar fidedignamente as informações fornecidas pelo trabalhador no preenchimento do questionário. Na segunda parte deste artigo, destacaremos algumas das histórias e temas frequentes nas respostas dos

trabalhadores. O texto busca representar não somente a trajetória dos participantes, mas também contextualiza o estágio de vida em que estão envolvidos no momento em que ocorre a edição do PPA. A expectativa de mudança pela aposentadoria é entendida de diferentes formas, até porque, “com o prolongamento da esperança de vida, a cada um é dado o direito de vivenciar uma nova etapa relativamente longa, um tempo de lazer em que se elaboram novos valores coletivos” (DEBERT, 1997, p. 39).

A multiplicidade de reações transforma as respostas em relatos dotados de sentimentos diversos, desde alegria e plenitude pelo momento vindouro, como destacado na citação de uma trabalhadora da Fiocruz, até o de tristeza e decepção a partir do enfrentamento das questões que invocam o seu passado e a sua vivência dentro da instituição. De toda forma, há uma riqueza na extração dessas informações, tanto para compreender o presente como para saber um pouco mais sobre o passado da instituição e das pessoas que a constituíram e aprender com seus relatos. Afinal, concordamos que “o passado é, por definição, um dado que nada mais modificará. Mas o conhecimento do passado é uma coisa em progresso, que incessantemente se transforma e aperfeiçoa”. (BLOCH, 2002, p. 75).

Voltando aos produtos finais do PPA, em relação aos vídeos, dois formatos foram experimentados ao longo das edições do Programa. O original, e que se manteve até a última edição como preferencial, opta pelo simples: uma transposição das fotos antigas encaminhadas pelos participantes e a identificação dos mesmos com legendas e uma frase destaque associada. De modo geral, a frase remete à relação com a Fiocruz ou transita sobre o entendimento deles acerca do processo de aposentação. Em apenas três edições, ainda quando o grupo de trabalhadores do PPA era enxuto, com cerca de 15 a 20 integrantes, a Ascom da Cogepe optou por editar um vídeo apresentando também depoimentos de colegas de trabalho dos participantes. O resultado foi bastante positivo, pois havia um elemento surpresa. Nenhum dos participantes do PPA sabia da existência dos depoimentos. Eles eram revelados somente no dia do encerramento do Programa, ocasião em que se promove um evento festivo com reflexões e depoimentos sobre a edição. Este formato de vídeo não teve prosseguimento por dois motivos de bastidores: a ampliação quantitativa de participantes nas edições do PPA e a crítica de um homenageado sobre a dinâmica do vídeo, por de algum modo sentir sua intimidade exposta com aquela atividade. Diante dos fatos, houve um recuo para o modelo original.

Os textos também operaram em dois formatos. Em duas oportunidades – durante uma edição do PPA em Pernambuco e em uma edição no Rio de Janeiro, realizada no mês de junho –, a Assessoria de Comunicação optou pela redação dos textos não em formato de crônica, mas em versos de cordel. Uma homenagem, primeiramente, à região em que acontecia a edição e na segunda vez ao período de festas juninas. A poesia era apresentada com uma diagramação usando elementos típicos da cultura cordelista. O resultado foi muito bem recebido pelos participantes em ambas as ocasiões. As narrativas, contudo, seguem como modelo preferencial de produto final.

CONSTRUINDO HISTÓRIAS

Na obra *Envelhecer e Morrer*, Norbert Elias (2001) relata uma experiência vivida na sua juventude. O episódio ganha novo significado com o passar dos anos e a sua chegada à maturidade. O sociólogo descreve a sua participação em uma conferência ministrada por um físico reconhecido em Cambridge, um homem mais velho que caminha arrastando o pé. A deficiência locomotiva chama atenção do então jovem Elias, que à época justifica o fato como sendo decorrente da idade avançada do conferencista. O autor segue sua narrativa explicando a falta de uma base de experiência própria entre os jovens, o que impossibilita explicar o processo de desgaste do tecido muscular, o enrijecimento das juntas e a vagareza na renovação celular. Elias lembra que há uma extensa literatura envolvendo processos fisiológicos, no entanto, em sentido contrário, existe uma carência de pesquisas voltadas à atenção da experiência do envelhecimento.

Não é fácil imaginar que nosso próprio corpo, tão cheio de frescor e muitas vezes de sensações agradáveis, pode ficar vagaroso, cansado e desajeitado. Não podemos imaginá-lo e, no fundo, não o queremos. Dito de outra maneira, a identificação com os velhos e moribundos compreensivelmente coloca dificuldades especiais para as pessoas de outras faixas etárias. Consciente ou inconscientemente, elas resistem à ideia de seu próprio envelhecimento e morte tanto quanto possível. (ELIAS, 2001, p. 80).

Para além dos aspectos físicos do processo natural de envelhecimento trazidos por Norbert Elias, neste artigo, queremos atentar para a questão da memória na maturidade. Em nossas trajetórias de vida, armazenamos informações e vivências em uma construção permanente de valioso repositório de fatos, marcantes ou singelos que constituem a nossa existência. O estímulo ao desarquivamento destas memórias sugere um interessante exercício de retorno ao passado e da possibilidade de perceber diferentes nuances nos acontecimentos, uma espécie de atualização de percepções sobre algo que, em determinado momento, pode não ter ganho a dimensão do presente. Este é justamente o mote da proposta do Diário de Trajetória. Incentivar os participantes do Programa de Preparação para a Aposentadoria a descreverem momentos marcantes das suas trajetórias profissionais na Fiocruz, para que suas jornadas possam ser narradas de acordo com suas realizações, seus marcos e seu tempo: “todo quadro tem dois autores, o artista e seu século”. (VEYNE, 1983, p. 28).

Nas histórias relatadas pelos trabalhadores do PPA, podem ser identificados alguns temas preferenciais. A menção ao Castelo Mourisco, por exemplo, é um dos assuntos recorrentes, de modo geral associado a uma lembrança infantil de contos de rainhas e reis ou à realização de um desejo profissional projetado na arquitetura exuberante do Pavilhão: “[...] quando eu crescer vou trabalhar naquele castelo [...]” ou “[...] cheguei aqui e me deslumbrei com o castelo [...]” são algumas frases que aparecem com certa frequência nos depoimentos.

A recordação da infância é nítida no relato de uma colega: “como em um filme, o sonho de criança veio à memória quando um dia disse à minha mãe que queria trabalhar na Fiocruz”, conta outra participante que a lembrança mais remota do Castelo Mourisco estava associada à imagem da avó, a quem a neta, ainda criança, indicava pertencer o castelo. A brincadeira do “castelo da vovó” passou a ser feita também pela sua filha: “na verdade, nós nos apropriamos desta história. Queiram ou não, isto é uma evidência – ajudamos a construir esta imagem, positiva, e por isso estamos vinculados a esta enorme e famosa instituição”.

O ambiente aconchegante e bucólico do campus de Manguinhos, local em que está situado o Castelo da Fiocruz, serve como inspiração para outra história retratada no questionário. A servidora recorda de uma campanha de doação de sangue que acontecia no campus, em 1986: “lembro[-me] de estar deitada em uma maca instalada próximo ao castelo. Pensei em como eu gostaria de trabalhar para sempre aqui. Olhei para as árvores que circundam o castelo e lembro da sensação de desejar ver para sempre aquela imagem”. A história teve final feliz, visto que a trabalhadora, ao retornar da doação de sangue, ao setor onde atuava como bolsista, recebeu a notícia de que sua contratação fora efetivada.

O Castelo Fiocruz também é lembrado como cenário para diferentes momentos vividos na instituição, como por exemplo, a cerimônia de posse de novos servidores ou servindo de palco para saudar o retorno dos cientistas cassados durante o período de ditadura militar, como indica a fala de uma trabalhadora: “O retorno dos pesquisadores cassados pelo AI-5, parte desses pesquisadores foram meus professores na universidade. Momento este que eu desconhecia o que estava ocorrendo. Em 1986, houve a reintegração com uma cerimônia em frente ao Castelo”. Este período específico da segunda metade dos anos 1980, de redemocratização do país cuja presidência da Fundação era exercida por Sérgio Arouca, é bastante exaltado nas narrativas, em especial como sendo “uma época de muita criatividade e liberdade de ação” em que todos contribuíam para a “transformação do conhecimento de ciência e tecnologia em produto para resolver problemas de saúde”. Um momento em que havia muitas “discussões de elaboração e implementação de políticas públicas em biotecnologia” ou mesmo a participação em “movimentos feministas” e lutas para “viabilizar estruturas na sociedade mais democrática”.

Uma afirmação que se repete inúmeras vezes nos depoimentos é a de que a Fiocruz ganha o status de “segunda casa”. Nesta perspectiva, percebemos o sentimento de pertencimento à instituição e de como ela se confunde com a própria trajetória de vida dos trabalhadores: “a Fiocruz representa 50% da minha vida. Aqui fiz amigos, me formei profissionalmente e me dediquei ao que gosto”, conta uma trabalhadora. “É minha segunda, ou talvez até minha primeira casa, já que passo mais tempo aqui. Oportunidades, crescimento pessoal, alegrias e muito, muito aprendizado”, pondera outro participante. A associação do local de trabalho com o lar está intimamente ligada à convivência com os colegas de trabalho. A solidariedade e o companheirismo são traços indicados pelos

participantes do PPA em seus relatos, como este de uma servidora: “ajudaram-me até no meu casamento, pois estava com dificuldades naquele momento. Isso me marcou muito. Eu tive certeza que na Fiocruz não se faz só amigos, se faz irmãos”. As amizades forjadas nos campi da instituição são duradouras e os laços permanecem até mesmo depois da aposentação, como um legado: “Meus colegas de Fiocruz são o bem mais importante desta minha trajetória. Eles são ainda a alegria de continuar em frente”.

Não são poucas as narrativas que sugerem a Fundação como sendo um ponto de virada também na vida amorosa. A formação de casais entre colegas de trabalho é bastante comum nas lembranças compartilhadas pelos integrantes do PPA: “Lugar em que fiz os melhores amigos e conheci o amor da minha vida”. Vejamos como se deu o primeiro encontro de outra colega com o seu companheiro: “Eu estava frustrada com a medicina e vim procurar informações sobre um projeto no Nordeste. No corredor, três homens andavam. Um deles se virou e me perguntou se eu o estava procurando. Estava. Acabei me casando e tendo três filhos com ele”.

Se o amor tem lugar no compartilhamento de memórias, a dor e a decepção no dia a dia de trabalho também encontram seu espaço. Segundo algumas narrativas, o cotidiano na Fiocruz era “estressante e deprimente” e repleto de “momentos difíceis e dolorosos” para esses trabalhadores. Nem sempre este sentimento foi o dominante. Por vezes, com o passar dos anos, o desgaste no trato pessoal e profissional se tornam inevitáveis. “No princípio foi bom para mim, mas depois passou a ser um fardo muito difícil de carregar, o que desencadeou a agonia de aposentar. O que fiz sem hesitação, tão logo adquiri as condições necessárias para tal”. As alterações entre a alegria e o desconforto são percebidas, como neste relato de que a experiência na Fundação foi “um momento bom na minha vida, mas com situações de grande sofrimento”. Há também o desabafo e o grito de socorro, por vezes atendido, pondo fim a uma situação de conflito impossível de se superar. “Ele foi até a direção e conseguiu me tirar de lá. Um lugar que não tinha mais prazer em trabalhar”.

Sem dúvida, as histórias de superação e de conquistas profissionais são as que ocupam maior espaço nos relatos confidenciais à Ascom. A Fiocruz é definida por esses trabalhadores como um “lugar para crescer, se especializar e produzir com muita alegria e satisfação”. A trajetória institucional como “uma etapa muito importante da minha vida, onde estudei e cresci muito profissionalmente”. O estudo é o caminho indicado por grande parte desses trabalhadores como forma de crescimento e mudança de vida. “Voltei a estudar, fiz especialização e acredito que é onde desenvolvo melhor minhas atividades, aqui na Fiocruz”, conta um trabalhador. Outro recorda que começou a vida profissional “lavando panelas e cortando legumes”. Incentivado por colegas, ele concluiu os ensinos fundamental e médio, depois ingressou em um curso de Patologia Clínica: “Fiquei tão feliz que fui para a faculdade cursar Biologia”, explica o trabalhador.

Entre as histórias de superação, existem as que mexem com sentimentos e são resultado direto de um esforço coletivo de trabalhadores. As narrativas compartilhadas por

enfermeiras do Instituto Fernandes Figueira (IFF) fazem parte deste grupo de experiências repleta de solidariedade e paixão. Conta a trabalhadora que uma paciente estava em estado muito grave, mas lúcida. Ela relutava para dormir, pois tinha medo de morrer e deixar a sua mãe sofrendo. “A preocupação daquela criança com o sofrimento da mãe e não o dela foi muito forte para mim”, relata a enfermeira. Por mais que ela tivesse pouca idade, ali estava um ser humano preocupado com o bem-estar da sua genitora: “Isso traduz o amor. Um amor incondicional”, afirma.

Outra enfermeira com mais de 30 anos de atuação na Fiocruz relata a rotina na Unidade de Pacientes Graves do IFF. A participante conta que havia entre as pacientes uma criança portadora de uma doença incapacitante irreversível. Sua condição a transformou em uma “moradora do hospital”, tendo internações prolongadas. A mãe da criança tinha um sonho de realizar a festa de aniversário da filha em casa. Parecia uma difícil tarefa, mas quando há união e dedicação das pessoas, os obstáculos deixam de ser intransponíveis: “Organizamos uma verdadeira brigada onde a equipe se mobilizou para levá-la não só para seu aniversário, como também fizemos parte da organização do evento”, recorda a servidora.

PALAVRAS FINAIS

“É imperioso ter ciência de como ocorrem a produção e o fluxo dos documentos [...] A função do documento hoje, insta-se, não é a mesma do momento de sua produção” (BOSCHI, 2011, p. 18). Ao compartilharmos o modo de confecção do Diário de Trajetória e toda uma metodologia de comunicação de um programa institucional, demonstramos que cada etapa desse processo é planejada com uma finalidade específica que também é dinâmica. É uma ao produzirmos o material, outra no momento em que o homenageado ou a homenageada o recebe e outra para quem futuramente possa vir a consultá-lo em uma pesquisa histórica. Ter em mente esses diferentes usos e possibilidades de um documento é parte desse aprendizado.

Após o período da pandemia da Covid-19, que inviabilizou uma edição presencial justamente no ano em que completou uma década, o PPA-Fiocruz deve retornar de forma presencial em 2022. E novas histórias, vivências e reflexões serão generosamente compartilhadas pelos trabalhadores integrantes da próxima edição e tecidas por nós. Fio a fio, linha a linha, letra a letra, pois, na Assessoria de Comunicação da Cogepe, estaremos novamente focados em transmitir tais relatos por meio de um texto de fácil leitura e com objetivo de que as pessoas que viveram os fatos consigam se identificar nos textos.

Nesse entendimento, o exercício da alteridade também é preponderante na atividade descrita por nós, neste artigo, pois o autor deve se colocar no lugar do outro e enxergar com o outro, “como nos diria Paulo Freire, falar com eles e não sobre eles” (MATTOS, 2011, p. 64). Retratar o próximo e recuperar parte de sua história funcional e – por que não? – de vida. Este é nosso principal objetivo com a produção do Diário de Trajetória do PPA.

REFERÊNCIAS

BLOCH, M. *Apologia da História ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

BOSCHI, C. C. O historiador, os arquivos e as novas tecnologias: notas para debate, p. 13-34. In: *Exercício de Pesquisa Histórica*. Editora PUC Minas: Belo Horizonte, 2011.

CASTRO, G. G. S. O idadismo como viés cultural: refletindo sobre a produção de sentidos para a velhice em nossos dias. *Galáxia*, São Paulo, n. 31, p. 79-91, 2016.

DEBERT, G. G. A invenção da terceira idade e a rearticulação de formas de consumo e demandas políticas. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 12, n. 34, p. 39-56, 1997.

ELIAS, N. *A Solidão dos Moribundos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

GONDAR, J. Memória Individual, Memória Coletiva, Memória Social. *Morpheus - Revista Eletrônica em Ciências Humanas* - ano 08, n. 13, 2008. ISSN 1676-2924.

KUNSCH, M. M. K. *Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada*. 5. ed. São Paulo: Summus, 2003.

MATTOS, C. L. G. A abordagem etnográfica na investigação científica. In: MATTOS, C. L. G.; CASTRO, P. A. (Org.). *Etnografia e educação: conceitos e usos [on-line]*. Campina Grande: EDUEPB, p. 49-83, 2011.

TORQUATO, G. *Tratado de Comunicação Organizacional e Política*. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

VEYNE, P. *O inventário das diferenças*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA FIOCRUZ:

Uma Experiência Inovadora em Saúde do Trabalhador

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA FIOCRUZ:

Uma Experiência Inovadora em Saúde do Trabalhador

www.atenaeeditora.com.br 

contato@atenaeeditora.com.br 

[@atenaeeditora](https://www.instagram.com/atenaeeditora) 

www.facebook.com/atenaeeditora.com.br 